

# EDITORIAL

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFGD publica seu número 9 da Revista *Entre-Lugar*, com periodicidade semestral, no intuito de divulgar contribuições científicas da Geografia e áreas afins. Nesse número apresentamos seis artigos com uma multiplicidade de temáticas e de perspectivas teórico-metodológicas, e destacamos uma entrevista com o ex-reitor da UFGD, Professor Damião Duque de Farias.

No primeiro artigo, em **Linguagem, realidade e ensino de geografia: leitura spinoziana**, Tulio Barbosa discorre sobre a relação entre linguagem e realidade no ensino de Geografia por meio de uma leitura spinoziana. Centrado na discussão da linguagem como componente explicativo, estuda os argumentos exemplificadores de como a disposição de enunciados imprime uma explicação ideológica na educação geográfica.

Num segundo trabalho, em **Permanência, alteridade e o poder dos *outsiders* – O caso dos imigrantes haitianos no Brasil: uma introdução**, Isis do Mar Marques Martins reflete sobre as condições de permanência de grupos imigrantes no Brasil, em especial o caso dos haitianos. Recentemente a entrada do fluxo migratório de haitianos pela fronteira amazônica em território brasileiro, imprimiu transformações sociais, principalmente, pela relação entre a alteridade e a permanência. Se o imigrante haitiano é um *outsider* (em aproximação à discussão de Nobert Elias e John L. Scotson), a autora afirma que o Estado brasileiro ao ver esse sujeito como um problema, impossibilita melhores condições de trabalho e moradia e dificulta com isso a sua permanência.

Em **A formação do Oeste Baiano e a trajetória de políticas territoriais do estado no período entre 1889 e 2014**, Maria Aparecida Brito Oliveira analisa a trajetória das políticas territoriais (programas, projetos e obras) no Oeste baiano, num período longo, no sentido de demonstrar as contradições desempenhadas nas ações do Estado em suas políticas direcionadas ao território. Afirma que houve certa negligência do Estado em relação a essa porção do espaço. No entanto, a partir da década de 1980, a demanda de ações estatais foi estimulada pela territorialização do agronegócio nos cerrados, com investimentos econômicos e políticos, que proporcionaram um conjunto de políticas públicas, notadamente para beneficiar os setores econômicos e as classes privilegiadas da região.

Em **Apontamentos sobre a construção da região transnacional gaúcha**, Rafael Zilio focaliza sua análise na relação entre região, identidade e política por meio do que chama de “região transnacional gaúcha”, localizada ao sul do continente americano. Desenvolvendo uma discussão teórico-metodológico dos conceitos de território e lugar, compreende que essa região ao longo de um percurso histórico foi construída por uma identidade espacial e identifica lógicas zonais e reticulares nesse processo. Por fim, busca discutir as noções de categoria de análise e da prática na “região transnacional gaúcha”.

Em **A linguagem científica da Geografia: algumas considerações sobre discursos, cultura e identidade – “o conflito entre indígenas e fazendeiros na região de Dourados/MS”**, José Lazaro Alonso Junior reflete sobre a problemática do conflito entre indígenas e fazendeiros – notadamente situada no âmbito da demarcação das terras indígenas – desmitificando discursos de ambos os lados envolvidos na questão. Sobre a ótica cultural, pressupõe que certas posições sociais hegemônicas apenas consolidam determinado imaginário social e limitam o debate sobre os problemas envolvendo a demarcação das terras indígenas impregnados em discursos como: “demarcar/isolar ou produzir/integrar as terras indígenas em Mato Grosso do Sul”.

Em **As fronteiras da fronteira e a expressão da multitransterritorialidade acreana**, Cleilton Sampaio de Farias e Silvio Simione da Silva situam o Acre no contexto da questão agrária brasileira para analisar a dinâmica econômica da fronteira, incluindo aí o que chamam de nova fase com a inserção do agronegócio florestal. Partindo de discussões conceituais de fronteira afirmam, numa visão ainda que restrita da “multi/transterritorialidade”, que “a concentração da terra foi e continua sendo uma das marcas da multitransterritorialidade acreana”, além da “degradação da floresta nativa, a violência contra os posseiros, a exploração da força de trabalho, o desemprego rural e urbano e a luta por moradia na cidade”.

Por fim, apresentamos uma excelente **Entrevista com o Professor Doutor Damião Duque de Farias**, que durante nove anos foi Reitor da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Ao falar sobre sua trajetória pessoal, acadêmica e vida política, destacamos seu papel junto à criação da UFGD, a função social, acadêmica e econômica da Universidade no desenvolvimento da Região da Grande Dourados, o crescimento vertiginoso, as conquistas sociais alcançadas e os desafios para a nova gestão.

*MARCOS MONDARDO*

Editor